



## O CONTRIBUTO DA DIPLOMACIA ANGOLANA NA ESTABILIDADE POLÍTICA E SOCIAL DO CONTINENTE AFRICANO. OLHARES E PERSPECTIVAS

## THE CONTRIBUTION OF ANGOLAN DIPLOMACY IN THE POLITICAL AND SOCIAL STABILITY OF THE AFRICAN CONTINENT. LOOKS AND PERSPECTIVES

<https://doi.org/10.5281/zenodo.3337341>

AUTORES: Celestino Piedade Chikela<sup>1</sup>

DIRECCIÓN PARA CORRESPONDENCIA: piedadechikela@gmail.com

Fecha de recepción: 29 de Noviembre de 2018

Fecha de aceptación: 01 de Febrero de 2019

### RESUMO

O presente artigo reflecte sobre o contributo da diplomacia angolana na estabilidade política e social do continente africano, olhares e perspectivas desde o contexto da CIGL, SADC e CEEAC. No mesmo procura-se fundamentar a partir de diversas abordagens que afloram sobre o importantíssimo papel desempenhado pela diplomacia angolana a partir da utilização de métodos teóricos que serviram de base para a análise das diferentes concepções como: o método indutivo-dedutivo; analítico - sintético e comparativo. outrossim foram utilizados métodos empíricos como as entrevistas exploratórias e Inquéritos, cujos resultados revelam a crucialidade do papel da diplomacia angolana na estabilidade política do continente africano.

**PALAVRAS-CHAVE:** diplomacia angolana; estabilidade política e social; continente africano.

### ABSTRACT

This article reflects on the contribution of Angolan diplomacy to the political and social stability of the African continent, looks and perspectives from the context of CIGL, SADC and CEEAC. At the same time, it seeks to base itself based on several approaches that emerge about the very important role played by Angolan diplomacy from the use of theoretical methods that served as the basis for the analysis of different conceptions such as: the inductive-deductive method; analytical - synthetic and comparative. In addition, empirical methods such as exploratory interviews and surveys were used, the results of which reveal the

<sup>1</sup> Doctor en ciencias pedagógicas, profesor de la Escuela Superior Pedagógica de Bié, Angola.

crucial role of Angolan diplomacy in the political stability of the African continent.

KEYWORDS: Angolan diplomacy; political and social stability; African continent.

## INTRODUÇÃO

O continente berço naufragou durante vários séculos sob o jugo da escravatura e do colonialismo, cujas forças dominantes utilizavam discursos desprezíveis contra o africano negro considerando-o como uma força de trabalho e não como sujeito humano, ou com direitos e respeito à sua dignidade.

Hoje, apesar de estar livre do jugo colonial, o continente tem vindo a experimentar as piores provas de atrocidades sociais, semeadas pelas crises políticas vivenciadas. Estes problemas ou conflitos vivenciados em diferentes países africanos contribuem para a instabilidade social e política que retardam o seu desenvolvimento, nomeadamente: A fome, a pobreza extrema, o analfabetismo, a morbilidade provocada pelas doenças infecciosas: malária, Cólera, Febre Amarela, Febres hemorrágicas, Ébola, HIV/Sida e outras; Os conflitos políticos, tribais e religiosos.

A África é palco de vários conflitos, desde *hillo temporis*, concorrendo para isso factores políticos, territoriais e étnicos, religiosos e socioeconómicos.

Políticos em virtude de regimes políticos assentes na realidade dos colonialistas; instabilidade política provocada pelos golpes de estado, terrorismo, democracia emergente, débil alfabetização política e para a democracia;

Territoriais pois que a divisão do continente teve como critério apenas interesses dos colonizadores europeus, desprezando as diferenças étnicas e culturais da população local. Diversas comunidades muitas vezes rivais foram colocadas em um mesmo território enquanto membros de uma mesma etnia foram separados. Vejamos o caso de Serra Leoa, Somália e Etiópia. O que incentiva os conflitos étnicos e concomitantemente o genocídio muito falado em África: Ruanda, Mali, Senegal, Burundi, Libéria, Congo e Somália. Religiosos como é a questão do Islamismo extremista. O fundamentalismo religioso.

Socioeconómicos como é o caso do financiamento externo em armamento, apoio técnico e monetário a grupos rebeldes para manipular a ideologia dos países africanos e apoderar-se das riquezas em troca. (Custódio, 2015).

Por isso, se torna relevante abordar-se sobre, enquanto placa giratória do continente para a busca de experiência em virtude de ser exemplo de resolução pacífica de conflitos no Mundo e e, África. Angola tem experiência e o contributo da diplomacia Angolana na estabilidade política e social do continente africano maturidade suficientes para ajudar o continente africano a

tornar-se mais unido e ver-se livre dos conflitos armados, dando azos ao declarado proféticamente pelo saudoso presidente Dr. António Agostinho Neto de que “Angola é e continuará sendo por vontade própria, trincheira firme da Revolução em África”.

Angola, enquanto país da África centro-austral com capacidade de decisão na gestão dos problemas (conflitos, terrorismo, escaramuças, diversificações políticas) que assumem na região, sobrevém como um dos vértices geradores de estabilidade no triângulo centro africano, onde a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL), emergem como os catetos desse triângulo. (Almeida, 2014).

Partindo destes pressupostos, elabora-se a seguinte pergunta de partida:

Qual tem sido o contributo da diplomacia Angolana na estabilidade política e social do continente africano?

O objecto de estudo da investigação reside sobre a diplomacia angolana.

Para dar respostas a esta pergunta serviu-se da revisão bibliográfica, servindo-se de diversas abordagens sobre o contributo da diplomacia angolana, bem como a utilização de métodos teóricos que serviram de base para a análise das diferentes concepções como: o método indutivo-dedutivo; analítico - sintético e comparativo. outrossim foram utilizados métodos empíricos como as entrevistas exploratórias e Inquéritos.

O presente artigo possui os seguintes objectivos:

Objectivo geral: Fundamentar o contributo da diplomacia Angolana na estabilidade política e social do continente africano sobretudo no triângulo centro africano: a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL).

Objectivos específicos:

1. Sistematizar os referentes teóricos e metodológicos sobre a diplomacia angolana.
2. Diagnosticar o contributo da diplomacia Angolana na estabilidade política e social do continente africano sobretudo no triângulo centro africano: a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL).

Hipótese:

A diplomacia angolana desempenha um importante papel na estabilidade política e social do continente africano sobretudo no triângulo centro africano.

PROBLEMÁTICA EM TORNO DA DIPLOMACIA ANGOLANA

Neste capítulo se apresentam os fundamentos teóricos sobre a temática em questão.

### 1.1-Sistematização dos referentes teóricos sobre a diplomacia angolana.

A diplomacia angolana é conhecida pela sua grande actividade na procura de consensos em África destinados a superar os conflitos e a instabilidade no continente.

Desde modo, Angola tem uma vasta experiência no campo do diálogo para a resolução pacífica dos conflitos. Depois de vários anos de conflitos, Angola conseguiu alcançar a paz sem a intervenção de forças externas, pois estas se manifestam como a “pele de leopardo, de fora tão linda mas dentro tão malvado” como diz o provérbio Luba. (Barracho, 2011). Por isso, por intermédio do diálogo entre irmãos foi possível Angola alcançar a paz a 4 de Abril de 2002 e, a partir desta data, o país se transformou em uma placa giratória para a resolução dos conflitos em África.

Importante realçar as palavras proferidas pelo Presidente de Angola José Eduardos dos Santos “[...] Diante do silêncio das armas não deixo de apelar a todos os angolanos e a todas as angolanas sem distinção que comuniquem na sua plenitude a paz[...] para isso temos que perdoar e esquecer, apartar todos os sentimentos de inveja e de vingança que em nada contribuirão para a construção de um mundo mais justo e mais humano para o povo angolano”. [...]. (Dos Santos, 2002).

A paz foi um dos pressupostos indispensáveis para se galvanizar a política externa angolana baseada numa diplomacia sem precedentes na busca de consensos para a pacificação do continente berço.

O embaixador da Argélia em Angola, Kamel Boughaba, considerou em Luanda que a diplomacia angolana tem contribuído para a unificação dos Estados a nível do continente africano, afirmando-se assim no concerto das nações. O diplomata argelino frisou que Angola tem aplicado os princípios da Carta da União Africana (UA), estabelecendo relações de amizade e de cooperação com todos os Estados e povos.

Realçou que, no âmbito da União Africana, o país está a granjear um grande prestígio político devido ao seu potencial que contribui para a sua afirmação como uma potência no continente. “Angola continua a exercer um papel de liderança e tem contribuído, imensamente, para os esforços que visam promover a paz, a segurança continental e pôr fim aos conflitos armados vigentes em certos países do continente”. (Boughaba, 2013).

A diplomacia angolana tem vindo a cumprir com os desideratos da União Africana (UA), fundada em 2002, sucedendo à Organização da Unidade Africana (OUA), criada a 25 de maio de 1963, com a missão de promover a democracia, os direitos humanos e o desenvolvimento económico do continente, especialmente no aumento dos investimentos estrangeiros por meio do programa Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD). (Roque, 2007).

A 25 de Maio, celebram-se os 50 anos da proclamação desta

organização continental, nascida com propósitos claramente políticos, inspirados nos ideais do pan-africanismo que hoje procura a integração económica do continente negro composto por 54 países, entre os quais Angola.

## 1.2- O papel de Angola para a paz e estabilidade na Região dos Grandes Lagos

O esforço de Angola para a paz e estabilidade na Região dos Grandes Lagos tem produzido “resultados positivos”, apesar da complexidade do conflito político-militar que grassa sobretudo na República Democrática do Congo (RDC). É esta a avaliação feita pelo analista político António Luvualu de Carvalho (2015), sobre a presidência angolana da Conferência Internacional da Região dos Grande Lagos (CIRGL). Ainda considera que a paz e a estabilidade na região, nomeadamente na RDC, constitui uma das prioridades da diplomacia angolana.

A partilha de uma extensa fronteira com a República Democrática do Congo é uma das razões que explicam o empenho da diplomacia angolana na resolução pacífica do conflito na Região dos Grandes Lagos. Além da crise na República Centro Africana, a pacificação na RDC é fundamental e assumida como uma das prioridades da política externa do Governo de Luanda, que detém a presidência da Conferência Internacional da Região dos Grande Lagos (CIRGL), integrada por 14 países membros e observadores.

“Angola e a RDC partilham a 13ª maior fronteira do mundo. Havendo paz na RDC, certamente haverá também em Angola”.(Carvalho, 2015).

O académico lembra que “no âmbito da sua presença no Conselho de Segurança das Nações Unidas enquanto membro não-permanente”, Angola tem colocado “os Grandes Lagos nas questões internacionais para aplicar o pacto de defesa, segurança e estabilidade da organização, que diz que nenhum país membro pode atacar ou desestabilizar outro país”. (Ibidem).

“A ONU afirmava que havia aqui países fortes como o Ruanda e o Uganda que estariam a potencializar ou a fazer ‘vista grossa’ aos rebeldes que atacam a RDC. Não é isso que se pretende”, explica António Luvualu de Carvalho. Desde que assumiu a presidência da Conferência, a 15 de janeiro de 2014, a diplomacia angolana conseguiu redinamizar a organização e incrementar várias iniciativas que têm contribuído para a paz na região. Ainda não é a paz desejada, mas o académico aponta alguns exemplos de avanço, lembrando que “em março de 2014, Angola – juntamente com a ONU e as autoridades da RDC – conseguiu dismantelar o grupo rebelde M23”. Mas ainda há trabalho a fazer: “infelizmente, renasceram as Forças Democráticas para a Libertação do Ruanda (FDLR), que continuam a ser combatidas tanto do ponto de vista diplomático tanto localmente, para que sejam desarmadas e deixem a população em paz”, afirma Luvualu de Carvalho. Até Janeiro de 2016, quando Angola deixar a presidência da organização, ainda serão muitos os desafios a enfrentar, nomeadamente o enquadramento legal a dar às Forças Democráticas

para a Libertação do Ruanda, fação que advém do genocídio de 1994, integrada por pessoas que vivem ilegalmente na RDC há mais de 20 anos. “As FDLR também não querem seguir um roteiro para a paz, porque são forças potencialmente belicistas”, explica o académico. “Quando Angola abandonar a presidência da organização, espera-se que já tenha sido encontrada uma solução”.

O Estadista angolano Eng<sup>o</sup> José Eduardo dos Santos afirmou na cerimónia de abertura da III sessão legislativa da II Legislatura da Assembleia Nacional, que o Executivo, que detém a presidência da comissão internacional da região dos Grandes Lagos, se tem empenhado na procura de soluções, tanto no quadro bilateral como no multilateral, bem como no âmbito do Conselho de Segurança da ONU e no Conselho de Paz e Segurança da União Africana. Por essa razão, disse que Angola tem reafirmado a sua disponibilidade em participar nesses processos, apoiando e promovendo o diálogo e a paz, particularmente na África Central e na região dos Grandes Lagos.

Para o Chefe de Estado angolano, as acções que o Executivo angolano tem feito nesses domínios “inscrevem-se no esforço da manutenção da paz, da disponibilidade manifestada pelo nosso Governo, para integrar as forças da paz das Nações Unidas previstas no quadro da MINUSCA (Missão das Nações Unidas para a República Centro Africana), satisfazendo assim a solicitação feita pelo Presidente da República desse país irmão”, sustentou, o titular do Executivo angolano.

Para o Presidente da República, esta postura de promoção da paz e da segurança tem conduzido a um reconhecimento a nível internacional do papel de Angola como um parceiro estratégico para a construção da paz e da estabilidade em África.

Isto deu azos à vitória de Angola a Membro - não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o bienio 2015/2016 com a pretensão de transmitir os seus pontos de vista e contribuir para a paz e a segurança internacionais.

1.3- Diagnóstico sobre o contributo da diplomacia Angolana na estabilidade política e social do continente africano sobretudo no triângulo centro africano: a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL).

Segundo Almeida (2014), a política de defesa regional da África central assenta primordialmente num triângulo organizacional estratégico composto pela Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), pela Comissão do Golfo da Guiné (CGG) e pela Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL). Angola está presente nestes três centros decisórios, sem descurar a sua vertente austral, onde assume papel de relevo na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e, em paralelo, na 5a Brigada Militar de Unidade Africana, com sede em Gaborone, Botswana.

Angola, enquanto país da África centro-austral com capacidade de

decisão na gestão dos problemas (conflitos, terrorismo, escaramuças, diversificações políticas) que assumem na região, sobrevém como um dos vértices geradores de estabilidade no triângulo centro africano, onde a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL), emergem como os catetos desse triângulo. (Ibidem).

Também não esquecer que Angola é, igualmente, um Estado-membro importante – é a par da África do Sul um dos dois mais importantes – da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Além de ser a segunda força político-económica é, também, um Estado fornecedor de efectivos militares para a composição da 5ª Brigada Militar de Unidade Africana (*African Standby Forces*), com sede em Gaborone,

Botswana. Esta força foi criada no espaço da área de defesa da União Africana e tem como base o Protocolo Relativo ao Conselho para a Paz e Segurança (CPS) da União Africana, entrada em vigor em 26 de Dezembro de 2003, visando para a promoção da paz, segurança e estabilidade em África. Foi criada no âmbito da “*Arquitectura de Paz e Segurança Africana*” para o Século XXI.

Por falar em Paz e estabilidade recordemos o 13o aniversário do ataque terrorista aos EUA. A região centro-africana é uma das regiões africanas onde o terrorismo (marítimo e jihadista) se faz mais sentir.

Angola tem nos sido apresentado como um dos principais vértices da política de paz, estabilidade e seguranças africanas na desordenada região centro do continente, seja na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), seja na zona envolvente dos Grandes Lagos.

Não se pode esquecer o impacto que as sucessivas crises político-militares da região, reconhecida pela sigla CIRGL ou Grandes Lagos (ou seja, na área compreendida entre o leste da República Democrática do Congo (RDC) e da antiga região Urundi – engloba as Repúblicas do Ruanda e do Burundi), vem mantendo sobre os países vizinhos, em particular no Uganda e no Quénia, este igualmente afectado pela sua proximidade à Somália e à instabilidade político-militar do Corno de África, ou, ainda, na República Centro-Africana (RCA) bem como na Nigéria (embora esta não faça parte da CEEAC) devido ao terrorismo jihadista.

E nesse aspecto Angola, nomeadamente a sua capital, Luanda, tem sido uma importante – talvez, ultimamente, a mais importante, – placa giratória para os diplomatas africanos, europeus e norte-americanos ou para a ONU, no que concerne à solução das questões relacionadas com a República Democrática do Congo e as sucessivas rebeliões e insurreições no Leste do país, nomeadamente nas províncias do Kivu (Norte e Sul), no leste da RDC, ou nas questiúnculas políticas – por vezes com recurso a elementos armados – em outras zonas do país; bem como nas recentes rebeliões da República Centro-Africana, originadas entre cristãos e animistas e islamitas radicais; tal como na instável zona dos

Grandes Lagos (não esquecer as sucessivas incursões de militares ruandeses, com a desculpa de perseguirem os banyamulenges – rebeldes tutsis, hoje agrupados no Congresso Nacional para a Defesa do Povo (CNDP), que chegaram a apoiar Kabila) ou rebeldes hutus das Forças Democráticas de Libertação do Ruanda (FDLR). (Almeida, 2014).

Angola, contrariando as disposições – vontades – da União Africana tem uma dupla participação nas sub-regiões político-económicas africanas da CEEAC e na SADC. Esta é, claramente, dominada pela maior potência económica e política de África, e um dos Estados-membros do G20 e dos BRICS, a África do Sul.

Mas se a vertente da SADC é manifesta e principalmente política e económica, também é um dos organismos regionais onde está implantada uma das brigadas internacionais criadas pela União Africana no âmbito da Defesa e Segurança interna do Continente no espaço da *“Arquitectura de Paz e Segurança Africana para o Século XXI”* (Bernardino, 2008:595).

#### **ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ADQUIRIDOS MEDIANTE A APLICABILIDADE DOS MÉTODOS EMPÍRICOS**

Neste capítulo se expressam alguns resultados adquiridos mediante a aplicação dos métodos empíricos, cujos resultados servem de base para se diagnosticar o contributo da diplomacia Angolana na estabilidade política e social do continente africano sobretudo no triângulo centro africano: a Comissão do Golfo da Guiné (CGG), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL).

#### **POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para este aspecto trabalharam-se professores e estudantes do curso de Ciências Políticas e Relações Internacionais do Instituto Superior Politécnico do Sol Nascente do Huambo.

Tabela n° 1: Extracto da população e amostra

Extracto	População	Amostra	Percentagem	Tipo de Amostra	Crotério de Amostragem
Professores	5	_____	100%	-----	-----
Estudantes	60	20	33,3%	Probabilístico	Aleatório Simples

Na entrevista aplicada aos professores se pode depreender de uma maneira integral os seguintes resultados:

Na primeira pergunta onde se procurava saber se a diplomacia angolana é fundamental no continente africano, todos os professores num total de 100% responderam que sim, pois que Angola tem vindo a exercer um papel decisivo no continentes africano.

Na segunda pergunta onde se procurava saber sobre quais são as acções visíveis sobre o papel de Angola, os cinco pofessores deram alguns indicadores baseados nos principais vértices da

política de paz, estabilidade e seguranças africanas na desordenada região centro do continente, seja na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), seja na zona envolvente dos Grandes Lagos.

Estes depoimentos revelam indubitavelmente que Angola têm dado um contributo valioso para a estabilidade política e social no continente africano. Aliás ela é o palco giratório na conjuntura política internacional para a resolução dos conflitos em África.

No questionario aplicado aos 20 estudantes temos a seguinte tabela explicativa:

Tabela n°2: Perguntas e respostas aos estudantes

Perguta	Resposta				
Angola é um país estratégico na política externa Africana	1 (20/100%)	2 (0)	3 (0)	4 (0)	5 (0)
Angola desempenha um papel fundamental na pacificação do continente africano	1 (20/100%)	2 (0)	3 (0)	4 (0)	5 (0)
Angola tem uma incidência directa na pacificação da Comissão do Golfo da Guiné (CGG), na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL)	1 (20/100%)	2 (0)	3 (0)	4 (0)	5 (0)
Angola esta a cumprir com as suas responsabilidades como membro não permanente da Comissão Segurança nas Nações Unidas	1 (20/100%)	2 (0)	3 (0)	4 (0)	5 (0)

Das quatro perguntas formuladas, utilizou o critério das respostas 1 (Concordo totalmente); 2 (Concordo); 3 (Hesitante); 4 (Discorda) e 5 (Discorda totalmente).

Olhando pela tabela supramencionada se pode inferir que todos os estudantes num total de 20 correspondentes a 100% concordam totalmente que Angola é um país estratégico na política externa Africana, pois é valorizado por vários países europeus até mesmo os EUA como parceiro estratégico na resolução de conflitos no continente. O mesmo se verifica na segunda pergunta onde todos também concordam totalmente que Angola desempenha um papel fundamental na pacificação do continente africano. Ainda quando se questionava se Angola tem uma incidência directa na pacificação da Comissão do Golfo da Guiné (CGG), na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) todos os estudantes num total de 100% foram unânimes em afirmar que concordam totalmente, o mesmo ocorre com a última questão onde se buscava saber se Angola está a cumprir com as suas responsabilidades como membro não permanente da Comissão de Segurança nas Nações Unidas.

Tal confirma a hipótese levantada anteriormente de que a diplomacia angolana desempenha um importante papel na estabilidade política e social do continente africano sobretudo no triângulo centro africano.

Angola contribui, à sua maneira, para o fortalecimento de duas sub-regiões continentais africanas – a CEEAC e a SADC – dentro da União Africana segundo o plano de construção de uma ordem regional e mundial pacífica e solidária, fundada no Direito e nos princípios do multilateralismo, consciente da sua inserção regional, do seu peso territorial, económico, cultural e da sua política interna e externa (Hernández, Izquierdo, Leyva-Vázquez, & Smarandache, 2018).

Acresce que Angola, com a preocupação no vector de segurança, como Estado com projecção regional forte, está inserida, igualmente, na CGG onde a ideia de segurança se refere à garantia dos interesses económicos e políticos dos Estados-membros; tal como em paralelo está na ZOPACAS, outra organização onde a segurança predomina, com a garantia que esta organização lhe permite assegurar a defesa de Paz no Atlântico Sul. Ora estas duas organizações de Paz e Segurança na região equatorial apresentam-se como sustentáculos da nova configuração político-militar da CEEAC assente na constituição da brigada FOMAC e reforçadas nas palavras do MIREX George Chicoty, no final do encontro com o enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas para os "Grandes Lagos", Saïd Djinnit, em defender a necessidade de uma intervenção militar conjunta na RDC para pôr termo à instabilidade na região.

### CONCLUSÕES

Depois da análise feita, conclui-se o seguinte:

- Os fundamentos teóricos analisados confirmam indubitavelmente que a diplomacia Angolana desempenha um importante papel na estabilidade política e social do continente africano.
- Há uma incidência directa e visível por parte de outros países sobre o papel que Angola tem vindo a desempenhar em Africa e de modo particular na pacificação da Comissão do Golfo da Guiné (CGG), na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e a Comissão Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL)
- Há unanimidade entre os questionados em concordar totalmente que Angola desempenha um importante papel na estabilidade política e social do continente africano na base da sua pacificação através do diálogo.

### BIBLIOGRAFIA

Almeida, E. C. (2014). O papel de Angola como vértice do eixo Centro – Austral de África: contributos para a segurança regional. Coimbra.

Barracho, C. (2011). *Psicologia Política*. Lisboa: Escolar Editora.

Bernardino, V. (2008). *O contributo de Angola na pacificação do continente*. Luanda.

Boughaba, K. (2013). *O papel da diplomacia angolana no contexto africano*. Luanda: ANGOP.

Carvalho, J. L. De (2015). *O contributo de Angola na pacificação de África*. Cimeira dos Grandes Lagos.

Chicoti, G. (2015). *Discurso proferido nas Nações Unidas sobre a resolução de conflitos na RDC*. Genebra.

Custódio, A. F. (2015). *Um olhar à presença dos Muçulmanos em Angola*. S. Paulo: ed. Paulus.

Roque, F. M. (2007). *África a NEPAD e o Futuro*. Luanda: Texto editores.

Santos, J.E. dos (2002). *Discurso proferido pelo Presidente de Angola por ocasião ao dia da paz*. Luanda: ANGOP.

Hernández, N. B., Izquierdo, N. V., Leyva-Vázquez, M., & Smarandache, F. (2018). Validation of the pedagogical strategy for the formation of the competence entrepreneurship in high education through the use of neutrosophic logic and Iadov technique. *Neutrosophic Sets & Systems*, 23.

